

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

## **O ENSINO DE HISTÓRIA ENTRE A INTEGRAÇÃO CURRICULAR, A CULTURA ESCOLAR E A TRADIÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS: REFLEXÕES DE UMA EXPERIÊNCIA DO PROJETO PIBID NO IFSP – CAMPUS GUARULHOS**

João Victor Caetano Alves  
Instituto Federal de São Paulo  
joao.victor@ifsp.edu.br

Esta comunicação constitui-se num relato das ações pedagógicas desenvolvidas no interior do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) nas aulas de História dos cursos Técnico em Mecatrônica integrado ao Ensino Médio e Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio do IFSP (Instituto Federal de São Paulo), campus Guarulhos por um grupo de alunos universitários do curso de História da UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo), campus Guarulhos no período de agosto de 2018 a dezembro de 2019. Está dividida em três partes: a primeira, na qual há uma descrição e análise da aproximação dos universitários bolsistas do PIBID com a instituição de ensino da rede federal por intermédio do vínculo criado pelo programa; a segunda, na qual existe o apontamento de reflexões relevantes que surgiram gradativamente à medida em que a aproximação dos futuros docentes com as atividades pedagógicas das aulas de História do Ensino Médio ocorria no IFSP; e, por fim, a terceira, na qual há a descrição de um projeto desenvolvido pelos estudantes universitários com os alunos secundaristas.

### **1. Uma aula de História voltada para o mundo do trabalho**

“Professor, mas cadê o livro didático?”. Em outubro de 2018, ao receber os estudantes do curso de História da Unifesp vinculados ao PIBID nas aulas de História, ouvi a pergunta acima de uma das bolsistas do programa que, em determinada ocasião, assistia atenta à aula. A pergunta continha, como logo notei, um componente retórico, que dissimulava um estranhamento referente à aula que a futura docente acabara de assistir. A experiência talvez lhe tenha parecido um pouco “estranha”, de modo que ela, acredito, também esperava uma resposta mais detalhada do que simplesmente um “não uso”.

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

O fato é que os materiais utilizados nas aulas não passavam mesmo pela utilização do livro didático tão conhecido. Aquela era uma aula de História no então recém-criado curso Técnico em Mecatrônica integrado ao Ensino Médio, no campus Guarulhos do IFSP. Na ocasião do ocorrido, já havia algum tempo que me dedicava – conjuntamente com outros docentes do curso, em periodicidade semanal – à realização de reuniões sobre com vistas à reformulação do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) visando a uma integração curricular de fato e de direito, razão de ser dos cursos de educação básica da rede federal de ensino profissionalizante, conforme legislação específica (BRASIL, 2008). Tal atividade ocasionava, naquele momento, reflexões e apontamentos sobre a metodologia e os conteúdos oportunos que fariam a objetivada integração curricular. Antes de entrar nesse campo específico, partamos do início: a introdução dos cursos técnicos de educação básica no IFSP, campus Guarulhos.

Os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio foram criados no campus de Guarulhos do IFSP no ano de 2016, cuja oferta foi iniciada no ano seguinte. São oferecidos em duas modalidades: em Mecatrônica e em Informática para a Internet. Tendo transcorrido um ano de seu funcionamento, duas comissões internas compostas por docentes da instituição foram criadas com o objetivo de refletir sobre a estrutura curricular do curso e sobre os meios de integrar seus componentes curriculares na construção de um novo projeto pedagógico (PORTARIA, 2018). Com relação a esse último ponto, cumpre notar que a integração curricular é um conceito em disputa, cujas diretrizes, embora fornecidas por documentos institucionais, produziram interpretações que estão longe de serem unívocas. Nesse sentido, é bom lembrar documento de 2010, escrito por Eliezer Pacheco, então secretário da SETEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica) do MEC (Ministério da Educação) à época da criação da atual rede federal de ensino técnico em 2008:

[...] é importante destacar a proposta curricular que integra o ensino médio à formação técnica (entendendo-se essa integração em novos moldes). Essa proposta, além de estabelecer o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho, além de superar o conceito da escola dual e fragmentada, pode representar, em essência, a quebra da hierarquização de saberes e colaborar, de forma efetiva, para a educação brasileira como um todo, no desafio de construir uma nova identidade para essa última etapa da educação básica (PACHECO, 2010, p.22).

O Instituto Federal é uma rede de ensino técnico criada em 2008 cuja gerência cabe ao governo federal por intermédio do MEC. Encontra-se dividido em mais de trinta regionais que, juntas, contêm mais de 600 campi em todo o país. Apresenta uma visão educativa de inspiração

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

marxista, cujo objetivo principal é possuir uma educação integral e de qualidade na formação da classe trabalhadora (BRASIL, 2008). Seu objetivo explícito é a formação plena do futuro trabalhador, baseada na superação da dicotomia do trabalho manual e trabalho intelectual, rompendo, portanto, com a alienação do trabalho. Ao buscar levar ao futuro trabalhador consciência da função que desempenha e da estruturação do mercado em opera, objetiva-se também dar suporte ao aluno para que avance nas hierarquias da estrutura produtiva, ocupando postos de trabalho elevados:

A Educação Integral é princípio educativo básico e identidade fundante dos IFs. Supera a Educação tradicional que propõe educação geral de qualidade para as classes dominantes e formação profissional para os trabalhadores, separando teoria e prática, ciência e tecnologia, pensar e fazer. O Ensino Médio Integrado (EMEI) é a expressão curricular da Educação Integral, possibilitando uma formação que contemple todas as dimensões do ser humano, não fragmentando a compreensão dos fenômenos naturais e sociais, articulando os currículos com as práticas sociais, superando a simples aquisição de habilidades instrumentais, sem a compreensão de seu papel no processo produtivo. Busca superar a contradição entre trabalho intelectual (teoria\ciência) e trabalho manual (técnica\execução) e criar condições para que o educando seja capaz de produzir ciência, tecnologia e arte, integrando o saber acadêmico com o saber popular (PACHECO, 2020: p. 12).

Das reflexões e debates semanais realizados nas reuniões dos docentes que atuam no campus Guarulhos ao longo do ano de 2018 surgiram os PPCs (Projeto Pedagógico de Curso) vigentes dos dois cursos integrados ao Ensino Médio (INSTITUTO FEDERAL, 2018). Em ambos, ressalta-se a vocação industrial da região de Guarulhos e seu entorno a legitimar a escolha desses dois cursos. A relação intrínseca dos cursos oferecidos por um campus qualquer do IFSP com o arranjo produtivo local existente na região na qual esse campus encontra-se instalado é primordial para a aprovação da oferta do curso:

[...] a eficiente articulação com os setores produtivos, principalmente na proposta de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas, na divulgação das pesquisas em andamento ou concluídas e na oferta formativa, em benefício dos arranjos produtivos locais, a partir de mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural, em cada Instituto Federal, traz outros grandes desafios para a instituição (FLORES, 2020).

No que se refere às aulas de História, os impactos da integração curricular foram amplos. O maior deles diz respeito à criação da disciplina “Tópicos da História da Indústria”, no chamado núcleo articulador do currículo do curso Técnico em Mecatrônica integrado ao Ensino Médio, bem como à criação da disciplina de “História e suas relações com a Tecnologia de

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

Informação”, também no núcleo articulador do currículo do curso Técnico em Informática para a internet integrado ao Ensino Médio. O objetivo da criação dessas disciplinas dentro do denominado “núcleo articulador” do currículo foi justamente o de integrar a disciplina de História com os conhecimentos técnicos do currículo, além e fornecer subsídios para uma compreensão histórica acerca do arranjo produtivo no qual o futuro trabalhador atuará ao se formar. Ademais, o núcleo articulador é uma parte do currículo que os PPCs contêm com disciplinas que unem conhecimentos tanto da parte básica como da parte técnica do curso, possibilitando, desse modo, uma integração curricular efetiva das duas grandes áreas do Ensino Médio integrado: a das disciplinas básicas e a do ensino técnico.

Mas, para além do núcleo articulador, que cumpre o objetivo de articulação do núcleo básico com a formação técnica, as aulas regulares de História também passaram a ser cada vez mais pensadas de forma integrada e voltadas para o mundo do trabalho, como requeria a legislação vigente naquele momento. Sobre a centralidade dos arranjos econômicos locais, mais uma vez trazemos Pacheco:

Atuar em favor do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania constitui uma das finalidades dos Institutos Federais. Para tanto, é necessário um diálogo vivo e próximo dessas instituições com a realidade local e regional, buscando a compreensão de seus aspectos essenciais, ou seja, do que existe de universal nessa realidade. Há de se considerar que local e universal não existem como antítese, não expressam necessariamente oposição de ideias, um não existe em detrimento do outro, mas por vezes se justapõem, permeiam-se, complementam-se e separam-se (PACHECO, 2010: p.18).

A pergunta da aluna bolsista do PIBID, que esteve vinculada ao programa entre agosto de 2018 e janeiro de 2020, colocava em evidência uma surpresa gerada pelo fato das aulas serem voltadas para o mundo do trabalho e com metodologias pensadas a efetivar a integração curricular. A ausência do livro didático aliada a reflexões que apontavam para as dimensões do trabalho, das técnicas, da tecnologia e da ciência ao longo das aulas de História provocaram a surpresa e a quebra de expectativas na futura docente.

## **2. A ‘cultura escolar’ dos Institutos Federais e a questão da integração curricular**

Mas por que certas expectativas foram geradas pelos bolsistas do PIBID acerca das aulas de História que iriam passar a acompanhar no IFSP, campus Guarulhos? Talvez um outro ocorrido, desta vez no espaço institucional da Unifesp, possa iniciar uma resposta a essa

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

pergunta. Numa determinada noite de quinta-feira, do segundo semestre de 2018, numa reunião do PIBID em que discutíamos as impressões iniciais que os bolsistas tiveram das escolas em que faziam acompanhamento da atividade docente, uma das participantes presentes –ex-aluna do Ensino Médio de um campus do Instituto Federal do sul de Minas Gerais (IF sul de Minas) – destacou as diferenças que notava entre o curso que frequentara como aluna secundarista e o que atuava, naquele momento, como bolsista do programa PIBID, agora na condição de universitária. Seu relato abriu caminho para que uma série de “estranhamentos” dos bolsistas viessem à tona tanto naquela noite quanto nas reuniões das semanas seguintes. Para os futuros professores de História, os alunos do Ensino Médio do IFSP em Guarulhos “eram muito adultos”. Alguns ainda acrescentaram que, nas salas, não se percebiam os chistes e as brincadeiras típicas dos adolescentes dessa faixa etária. Adicionadas ainda a essas considerações, destacavam a estranheza de ver alunos do Ensino Médio “misturados” com alunos de cursos superiores, bem como a arquitetura do campus, mais “parecido”, segundo eles, com uma indústria do que propriamente com um colégio regular que oferta o Ensino Médio.

As reuniões do PIBID soíam acontecer todas as quintas-feiras às 18:00 horas no segundo andar do campus da Unifesp em Guarulhos. As reuniões, sempre comandadas pela coordenadora do programa na área de História desta instituição de ensino superior, contavam com a presença dos bolsistas, grupo que era composto por mais de vinte universitários. Dez destes alunos ficaram com a responsabilidade de acompanhar as aulas de História dos cursos integrados ao Ensino Médio no IFSP de Guarulhos. Como visto, quando chegaram à instituição, o curso era muito recente – havia sido criado no ano anterior – e não havia turmas formadas ainda. Os professores, conjuntamente com os alunos, procuravam ainda pela identidade do curso, que foi sendo construída dia a dia, à medida em que as aulas e as atividades pedagógicas diárias aconteciam, mas sempre com o norte da integração curricular a lhes direcionar o caminho que aqueles cursos deveriam percorrer.

Nestas circunstâncias, os olhares dos bolsistas do PIBID sobre a instituição foi extremamente profícuo. Com o tempo, foi ficando evidente que a ex-aluna da rede federal de ensino profissionalizante, agora uma universitária de História, trazia à tona em sua fala uma “cultura escolar” que existia em seu campus, e que julgara existir também no campus Guarulhos, assim, como em todos os outros. Viñao Frago, em texto lido e discutido em reunião por universitários, professores supervisores e professora coordenadora, assim definiu “cultura escolar”:

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

A cultura escolar seria constituída por um conjunto de teorias, ideias, princípios, normas, modelos, rituais, inércias, hábitos e práticas (formas de fazer e pensar, mentalidades e comportamentos) sedimentadas ao longo do tempo em forma de tradições, regularidades e regras de jogo não interdadas, e repartidas pelos seus atores, no seio das instituições educativas [...]. os seus traços característicos seriam a continuidade e persistência no tempo, a sua institucionalização e uma relativa autonomia que lhe permite gerar produtos específicos como as disciplinas escolares. A cultura escolar seria, em síntese, algo que permanece e dura; algo que as sucessivas reformas só arranham ao de leve, que a eles sobrevive, e que constitui um sedimento formado ao longo do tempo. Um sedimento configurado, isso sim, por capas mais mescladas que sobrepostas que, em jeito arqueológico, é possível desenterrar e separar (FRAGO, 2007, p 87).

Ao longo do acompanhamento dos bolsistas nas aulas de História no IFSP em Guarulhos, foi se tornando evidente que o “estranhamento” que sentiram inicialmente derivava bastante de uma “cultura escolar” atribuída à rede federal de ensino técnico, que tem uma tradição na oferta de cursos de nível médio, considerados de qualidade, e que são gratuitos, no sentido de que não cobrem mensalidades. Por terem duração bastante antiga, remontando à época dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETS), criados em 1978 – muito anteriores à criação da rede dos institutos federais em 2008 –, comportaram a criação de tal “cultura escolar” na qual a possibilidade do acesso a uma escola de nível médio de excelência por parte de quem não poderia pagar por isso foi se sedimentando como um dado da cultura escolar que envolve a rede federal.

Ainda que sem tocar no conceito de “cultura escolar”, Eunice Durham, numa comparação sobre as políticas públicas de educação dos governos Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e Lula (2003-2010) explicitou a questão:

Dado o elevado custo de instalação e manutenção dessas escolas, a rede sempre foi muito pequena e atendeu a uma minoria muito reduzida dos alunos de nível médio. O problema mais sério, no entanto, que vinha sendo apontado desde antes do governo Fernando Henrique, é que, oferecendo, além da formação técnica, um excelente curso médio regular propedêutico, tornava-se uma ótima preparação para o vestibular. Em virtude disso, as vagas passaram a ser disputadas por alunos provenientes das classes médias, que haviam cursado o ensino fundamental em escolas particulares, os quais, ingressando diretamente na universidade após a conclusão do curso técnico, não se dirigiam para o mercado de trabalho. Diante da grande procura, exigiam exame para ingresso, cuja disputa era tão grande como a que ocorria nos vestibulares das universidades públicas, com os mesmos resultados elitizantes. Dessa forma, em lugar de formar trabalhadores e técnicos altamente qualificados e bem remunerados para atender às novas necessidades do mercado de trabalho, transformaram-se em cursos pré-vestibulares, atendendo a uma minoria privilegiada (DURHAM, 2010, p. 171).

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

Nesse sentido, pode-se afirmar que o “estranhamento” inicialmente sentido pelos bolsistas vinha da contradição entre a “cultura escolar” quase centenária da rede federal de educação tecnológica, voltada para a preparação de exames vestibulares, e a nova configuração exigida na oferta dessa modalidade de ensino quando da criação dos institutos federais. Estava-se diante de um impasse entre uma expectativa gerada pela ideia que se fazia de um curso de Ensino Médio oferecido pela rede federal – com as características que se lhe atribuíam por compor a sua “cultura escolar” – e a realidade na qual havia uma tentativa de construção de um curso adaptado às novas demandas de integração curricular, formação plena da classe trabalhadora e superação da alienação do trabalho. O desconforto gerado por esse impasse perdurou, mas não impediu a realização de um trabalho conjunto no qual, pela primeira vez, os universitários participantes do PIBID puderam desenvolver a construção de um material didático, em formato de dicionário temático de História, voltado para a compreensão do mundo do trabalho na História do Brasil.

### **3. A construção de um material didático pelos alunos bolsistas do PIBID**

“Cuidado com o erro do anacronismo, pessoal!”. A advertência foi feita por uma bolsista do PIBID a uma turma de alunos do primeiro ano do Técnico em Informática para internet integrado ao Ensino Médio do IFSP nas últimas semanas letivas do ano de 2019. Na ocasião, os universitários estavam envolvidos em um projeto de elaboração de um material didático, um dicionário temático que envolvia a redação de verbetes relacionados ao mundo do trabalho na História do Brasil cujas ideias haviam sido refletidas e discutidas nas aulas de História em algum momento daquele ano letivo, e que agora chegava ao seu término.

A legislação que regulamenta o PIBID dispõe como um dos objetivos do programa “inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar”. (BRASIL, 2016, p. 3). Nesse sentido, para que os alunos bolsistas do PIBID participassem mais ativamente das experiências docentes que ocorriam nas aulas de História no IFSP de Guarulhos – bem como para extrapolar o olhar observador que haviam tido até o momento – foi elaborado, no último semestre de vigência do programa, um projeto de produção de um dicionário que envolvesse os alunos do Ensino Médio. Com vistas a tal propósito, o projeto foi construído pelos bolsistas, cujo tempo de

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

desenvolvimento foi estimado entre três a quatro semanas. Tal projeto consistia na apresentação, elaboração, redação e confecção de um dicionário histórico com temática vinculada aos mundos do trabalho, mais especificamente às estruturas produtivas do café e do açúcar nos séculos XVIII e XIX, enfatizando também vínculos entre quatro categorias importantes para um estudante de ensino técnico: trabalho, tecnologia, sociedade e meio ambiente.

Os alunos bolsistas do PIBID empreenderam os seguintes passos na criação do produto final do dicionário: 1) análise dos textos e fontes trabalhados em sala de aula durante o ano na tentativa de identificar verbetes que poderiam ser extraídos do conjunto desse material; 2) análise da viabilidade de pesquisa do verbete pelos alunos em outras fontes de consulta tais como sites, para além dos textos lidos em sala de aula; 3) distribuição e sorteio dos verbetes para os alunos; 4) introdução ao gênero historiográfico do dicionário histórico-temático aos alunos pesquisadores do Ensino Médio; 5) acompanhamento do processo de pesquisa do verbete por intermédio de consulta a sites na Internet, acessada no laboratório do campus; 6) acompanhamento do processo de escrita do verbete em sala de aula; 7) processo de verificação e correção da redação dos verbetes e, por fim, 8) apresentação do dicionário histórico-temático produzido pelos alunos.

Os alunos bolsistas do PIBID atuaram em todos os passos acima descritos na produção do dicionário. Com relação aos passos números 1 e 2, os bolsistas tiveram acesso a todo material bibliográfico utilizado nas aulas do componente curricular de História durante o ano letivo da primeira e da segunda série do Ensino Médio. Mediante a análise desse material e da checagem de outras possíveis fontes de consulta disponíveis na Internet, chegou-se a um total de 45 verbetes que poderiam ser distribuídos para os alunos. Já no passo de número 3, optou-se por distribuir os alunos das salas em duplas de pesquisadores, de modo que o dicionário completo passou a ser produzido por duas salas de aula (uma do primeiro ano e uma do segundo). Os verbetes foram sorteados após a formação das duplas e obedeceu ao critério do conhecimento prévio: verbetes relacionados ao material bibliográfico utilizado na primeira série do curso foram distribuídos somente para os alunos dessa etapa e os restantes para os alunos da segunda série. Tal critério se fez necessário para que os alunos da série ingressante não pesquisassem verbetes cujo conteúdo desconhecêssem por completo.

Após o sorteio, passou-se à próxima fase do projeto – a de introdução ao gênero historiográfico do dicionário histórico-temático. Os bolsistas do PIBID também tiveram papel

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

central nessa fase para a qual foram disponibilizadas as duas aulas semanais. Para tanto, os alunos da licenciatura levaram aos alunos do Ensino Médio exemplos de verbetes presentes em alguns dicionários históricos e temáticos, sempre procurando ressaltar o caráter unificador que envolve todos os verbetes presentes na obra por intermédio da temática que lhes é comum.

Já as fases de números 5, 6 e 7 tratavam-se propriamente da atividade de pesquisa e foram realizadas na semana seguinte. Para tanto, os alunos do PIBID levaram os estudantes do Ensino Médio ao laboratório de computação do campus onde puderam acompanhar a pesquisa e a escrita de cada dupla responsável por um verbete. A tarefa dos bolsistas nessa fase foi a de verificar as fontes que os alunos utilizavam nas suas pesquisas, auxiliá-los nas dificuldades que, por ventura, apareciam na tarefa de redação do verbete, assim como supervisionar se os critérios acordados com os alunos estavam sendo cumpridos tais como número de palavras, tamanho do texto e relação de seu verbete com outros da lista.

Ao final do projeto de elaboração do dicionário temático sobre os processos produtivos da cana-de-açúcar e do café nos séculos XVIII e XIX, tinha-se em mãos um trabalho composto por 45 verbetes, cada um deles pesquisado, redigido e corrigido por uma dupla de alunos sob a supervisão dos alunos bolsistas do PIBID. O produto final do projeto foi apresentado nas aulas de História e exposto no campus.

Todos os verbetes presentes no dicionário eram relacionados à tarefa de integração curricular que norteia o ensino da rede federal de ensino técnico. Desse modo, os alunos bolsistas do PIBID puderam concluir seu projeto de iniciação à docência para o qual contribuíram de forma bastante profícua no aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem no curso integrado de nível médio, ainda muito recente. A experiência, possibilitada pelo PIBID, revelou-se desse modo de extremamente importante para os licenciandos bolsistas, uma vez que os colocou em contato com uma instituição de ensino que tentava aplicar o conceito de “integração curricular” demandado pela legislação e num momento muito singular de sua trajetória, momento no qual ela própria refletia internamente sobre os rumos e a identidade que procurava dar a si própria e a seu curso técnico de nível médio recém-criado.

## **REFERÊNCIAS**

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

BRASIL. Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm). Acesso em 24/07/2020. Acesso em 18/07/2021.

\_\_\_\_\_. Parecer CNB/CEB nº 11/2012, de 10 de maio de 2012. Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional e técnica de nível médio. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 18/07/2021.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 6, de 20 de setembro de 2012. Define diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional e técnica de nível médio Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 18/07/2021.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 46, de 11 de abril de 2016. Aprova o regulamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/15042016-Portaria-46-Regulamento-PIBID-completa.pdf>. Acesso em 18/07/2021.

DURHAM, Eunice Ribeiro. A política educacional do governo Fernando Henrique Cardoso: Uma visão comparada. **Novos Estudos Cebrap**, São Paulo, n. 88, p. 153-179, nov. 2010.

FLORES, Sharon Rigazzo. **A interação entre docentes, discentes, egressos e os arranjos produtivos locais no IFSP**. Tese (doutorado). Universidade Estadual Paulista (UNESP). Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. 2020. 141 p.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO. Plano de Curso Técnico em Informática para internet integrado ao Ensino Médio. Guarulhos: 2018. Disponível em [\(\[Microsoft Word - PPC Integrado Informatica Internet 4 anos final com resolu\347\343o completo\]\(#\)\)](http://ifsp.edu.br). Acesso em 18/07/2021.

\_\_\_\_\_. Plano de Curso Técnico em Mecatrônica integrado ao Ensino Médio. Guarulhos: 2018. Disponível em: [PPC-Mecatronica-rev05.pdf \(ifsp.edu.br\)](http://ifsp.edu.br). Acesso em 18/07/2021.

PACHECO, Eliezer. Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. In: PACHECO, Eliezer (org.). **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2010. Disponível em: [Os institutos federais - Ebook.pdf \(ifrn.edu.br\)](http://ifrn.edu.br). Acesso em 18/07/2021.

\_\_\_\_\_. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**. v. 4 n. 1. (2020). Disponível em: [DESVDANDO OS INSTITUTOS FEDERAIS: IDENTIDADE E OBJETIVOS | Educação Profissional e Tecnológica em Revista \(ifes.edu.br\)](http://ifes.edu.br). Acesso em 18/07/2021.

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

PORTARIA Nº GRU. 0031/2018, de 26 de março de 2018. Constitui Comissão para a Elaboração e Implementação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico integrado em Mecatrônica.

VIÑAO-FRAGO, Antonio. **Sistemas Educativos, Culturas Escolares e reformas.** Mangualde, Portugal: Edições Pedago, 2007.